ALIMENTOS IMPRÓPRIOS

Maior mercado de frutas, verduras e legumes do Estado, a Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa), em Porto Alegre, não cumpre o acordo firmado com o Ministério Público para garantir que produtos vendidos no local estejam próprios para o consumo.

Sem fiscalização adequada, hortifrutigranjeiros infestados de produtos químicos usados para combater pragas na lavoura ou com resíduos de agrotóxicos proibidos no Brasil são comercializados todos os dias para cerca de metade da população do Estado.

Para aferir a qualidade de produtos negociados na Ceasa, o Grupo de Investigação da RBS (GDI) comprou vegetais e os submeteu a análises no Laboratório de Análises de Resíduos de Pesticidas (Larp) da Universidade Federal de Santa Maria. Foram escolhidos os cinco tipos de produtos que costumam estar mais afetados por agroquímicos, segundo levantamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de 2012, o último disponível antes da realização da coleta pela reportagem: alface, cenoura, morango, pepino e pimentão.

Os testes revelaram que 45% das frutas e verduras avaliadas estavam contaminadas por substâncias proibidas, não autorizadas para o tipo de produto ou acima do limite tolerado pela lei *(veja o detalhamento dos exames no quadro abaixo e na página ao lado)*. Em 2012, análises em nível nacional feitas pelo Programa de Acompanhamento de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para), da Anvisa, que abrange maior variedade de itens, identificou contaminação em 25% das amostras. Divulgado no mês passado, relatório referente ao período entre 2013 e 2015 apontou irregularidade em 19,7% dos produtos avaliados.

O custo dos exames encomendados pelo GDI foi pago pelo Grupo RBS. Dois técnicos do laboratório acompanharam os repórteres durante a compra de 20 unidades de vegetais (pelo menos um quilo de cada alimento), na tarde de 15 de setembro, em diferentes bancas da Ceasa.

Os testes identificaram 10 tipos de agrotóxicos em situação irregular em nove das frutas e verduras. Para o professor Renato Zanella, coordenador do Larp, os resultados preocupam.

– Acredito que há riscos à saúde. Vários compostos não são permitidos pela legislação atual, bem como alguns apareceram em concentrações acima do limite máximo permitido. Indicam deficiência em termos de normas de aplicação de agrotóxicos – afirma Zanella, doutor em Química Analítica pela Universidade de Dortmund, na Alemanha.

NO MORANGO E NO PIMENTÃO, TÓXICOS EM 75% DAS AMOSTRAS

Os maiores problemas apareceram no pimentão e no morango – três em cada quatro estavam contaminados. Havia seis agrotóxicos inadequados no pimentão e cinco no morango. De acordo com Zanella, o maior perigo revelado pelas análises é a presença de resíduos de Acefato e Metamidofós, encontrados em quatro dos cinco alimentos: cenoura, pepino, pimentão e alface. Os dois produtos não são autorizados para nenhuma dessas culturas.

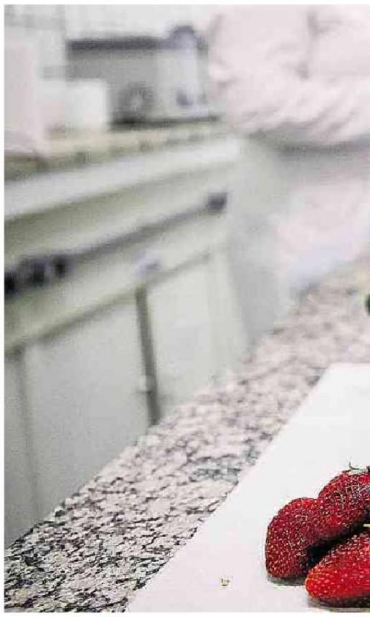
– É o caso mais crítico – alerta Zanella.

O Metamidofós, "parente" do Acefato, foi proibido no Brasil para todos os tipos de lavouras há mais de quatro anos, depois de 74 estudos científicos no país e no Exterior apontarem riscos ao sistema nervoso, aos hormônios e ao aparelho reprodutor.

Entre quatro cenouras analisadas, a única contaminada tinha Acefato e Quinoxifeno, veneno para matar fungos nas plantações. Sobre esse último não há registro no Brasil, o que indica que o produto veio parar aqui por contrabando.

Para a promotora Caroline Vaz, coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Consumidor, o uso descontrolado de agrotóxicos nas lavouras é resultado da falta de orientação aos agricultores, somada à má-fé dos que querem lucro a qualquer custo e daqueles que recomendam a utilização abusiva ou ilegal de agentes químicos.

– O veneno está na mesa – alerta a promotora.



Laboratório de Análises de Resíduos de Pesticidas da UFSM realizou os testes para o GDI

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vídeo da coleta de alimentos na Ceasa e dos resultados do teste na UFSM em **bit.ly/testesalimentos**

OS TESTES

CENOURA

4/1

SUBSTÂNCIA NÃO AUTORIZADA PARA A CULTURA
Acefato

SUBSTÂNCIA SEM REGISTRO NO PAÍS
Quinoxifeno

TOTAL DE SUBSTÂNCIAS INADEQUADAS
Duas

PEPINO

4/1

SUBSTÂNCIA NÃO AUTORIZADA PARA A CULTURA
Acefato

SUBSTÂNCIA PROIBIDA NO BRASIL
Metamidofós

TOTAL DE SUBSTÂNCIAS INADEQUADAS
Duas

PIMENTÃO

4/3

SUBSTÂNCIAS NÃO AUTORIZADAS PARA A CULTURA
Metomil, Acefato e Triflumurom

SUBSTÂNCIA PROIBIDA NO BRASIL
Metamidofós

SUBSTÂNCIAS ACIMA DO MÁXIMO PERMITIDO
Carbendazim e Tiofanato Metílico

TOTAL DE SUBSTÂNCIAS INADEQUADAS
Seis

ALFACE

4/1

SUBSTÂNCIA NÃO AUTORIZADA PARA A CULTURA
Acefato

SUBSTÂNCIA PROIBIDA NO BRASIL
Metamidofós (detectada a presença, mas não foi possível quantificar a concentração)

TOTAL DE SUBSTÂNCIAS INADEQUADAS
Duas

MORANGO

4/3

SUBSTÂNCIAS NÃO AUTORIZADAS PARA A CULTURA
Imidacloprido e Dimetoato (detectada presença, mas não foi possível quantificar a concentração)

SUBSTÂNCIAS ACIMA DO MÁXIMO PERMITIDO
Fenpiroximato, Carbendazim e Tiofanato metílico

TOTAL DE SUBSTÂNCIAS INADEQUADAS
Cinco

LEGENDA

Coleta
Número de amostras contaminadas

AS OPÇÕES

Produtores reclamam da falta de opção de agrotóxicos permitidos. De acordo com a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação, porém, há grande variedade de agrotóxicos registrados para hortifrutiganjeiros:

45 para alface
46 para cenoura
48 para morango
59 para pimentão
89 para pepino